

EXCLUSÃO

Da Febem para a galeria de arte

► Promotor da Infância usa sua experiência com jovens infratores e em situação de rua para fazer sua segunda exposição

BÁRBARA SOUZA
barbara.souza@diariosp.com.br

► Não é preciso entender de arte para assimilar o recado da exposição "Perspectivas: Recortes de um Adolescer". O autor das obras, o promotor de Justiça Wilson Tafner, de 40 anos, procura provocar reações ao traduzir por meio da arte a linguagem dos jovens que vivem à margem da sociedade.

Ele usa sua experiência como promotor da Infância e Juventude, área em que atua há 17 anos, para criar as peças,

que ficam até o dia 23 na Casa Galeria. A barriga de uma futura mãe adolescente dentro das grades é um dos maiores recados. Tafner quer chamar a atenção para os riscos de se reduzir a maioridade penal, hoje fixada em 18 anos.

"Daqui a pouco vai ter criança saindo do útero já dentro das grades", alerta ele, em sua segunda exposição individual. A primeira, em 2005, tratou exclusivamente de casos de tortura na antiga Febem, hoje Fundação Casa.

A ilustração "Carinho", em

carvão sem tela, mostra um adolescente cercado de objetos de desejo comuns na sociedade contemporânea — celular, computador, relógio —, mas em que falta o cuidado dos pais. "Ele não tem colo. Os pais compram os filhos com bens de consumo", critica.

Como contraponto, a lata de cola e as peças que simulam pedras de crack em cima de um prato sofisticado, na instalação "Pão no peito de cada dia", levam a outra reflexão. "Como está sendo a adolescência dos nossos meninos? Os de periferia

estão morrendo ou indo para a Febem", diz.

A instalação "Valete" traduz e denuncia o cotidiano das unidades de internação para menores. Sem espaço, os internos são obrigados a dividir o mesmo colchão, com a cabeça do lado oposto à do outro, como uma carta de baralho. No fim, um muro ao lado de uma lousa deixa a mensagem: de que lado do muro você quer estar?

Casa Galeria: Avenida Cardoso de Mello, 758, Vila Olímpia, Zona Sul. Telefone: 3841-8020. Grátis.



QUADRO do promotor Wilson Tafner: "Me dá um trocado"

Promotor já fez denúncias

► Desde que assumiu a Promotoria da Infância e Juventude do Ministério Público Estadual, o promotor Wilson Tafner vem denunciando casos de tortura e maus tratos nas unidades da Fundação Casa, a antiga Febem.

Em 2005, foi um dos promotores que denunciaram 23 funcionários da Unidade Vila Maria, na Zona Norte, por torturarem cerca de 30 internos. Os funcionários chegaram a ser presos provisoriamente.

Para Tafner, a vivência como promotor não se desvincula da produção artística. "A arte tem uma capacidade de comunicação ligada ao sentimento. Difícilmente você esquece as coisas que sentiu", explica. Além disso, uma tela, uma música ou uma escultura mexem com a sensibilidade, diz ele. "A ideia é chocar mesmo, passar uma imagem forte e fazer a pessoa refletir", acrescenta.

Levar às galerias e museus a manifestação artística que traz uma crítica social é uma forma de despertar um incômodo ou motivação nos visitantes. "A tela 'Retirantes', de Cândido Portinari, dá uma paulada no espírito. A partir dela, as pessoas pensam nos outros retirantes", argumenta Tafner.

ANDERSON FRACCHINI/ABRIL



TAFNER ao lado de uma obra

Pintura de telas era apenas lazer

► O promotor Wilson Tafner conta que começou a pintar telas no ano 2000, por lazer, incentivado por uma amiga. O primeiro curso foi feito no Clube Pinheiros, na Zona Oeste.

Depois de tomar gosto pela arte, decidiu cursar a Escola Panamericana de Artes e concluiu os estudos em 2003. Fez várias exposições coletivas, mas a primeira individual, intitulada "Ninguém Nasce Bandido", ocorreu em 2005.

Nessa mostra, toda a sua obra foi pautada por situações presenciadas na Febem, no longo de 10 anos como promotor da Infância e Juventude na capital. Uma das mais simbólicas é a escultura "Queimado", que se refere a um interno morto na extinta Febem Tutuapé entre as chamas.

As metáforas da obra "Couro", com sulcos, como as marcas de violência nos corpos dos adolescentes, também marcaram essa exposição. "Foi quase um exorcismo da vivência pesada que tenho na área. Agora, comecei a ampliar para outros temas, apesar de trazer relação com a infância", conclui.